

**Juntos vamos derrotar o vírus:  
Análise da ação articulada pela Associação Nacional de Jornais sobre a Covid-19<sup>1</sup>**

Gabriel Barros da Silva EDUARDO<sup>2</sup>  
Matheus Moraes LUCAS<sup>3</sup>  
Natalia Vicente TEIXEIRA<sup>4</sup>  
Vinícius Miguel ANTUNES<sup>5</sup>  
Maria Emília Pelisson MANENTE<sup>6</sup>  
Centro Universitário Faesa – Vitória/ES

**Resumo**

Desde o final de 2019, quando surgiu, a pandemia da Covid-19 vem impactando todas as esferas da sociedade. O modo de produção nos meios de comunicação sofreu mudanças na rotina. A partir da Análise do Discurso (AD) de capas publicadas no dia 23 de março de 2020 em diversos jornais do país, o presente trabalho busca compreender a atuação desses veículos na pandemia e sua relação com as esferas política e social. O *corpus* de análise integra uma ação articulada pela Associação Nacional de Jornais, em que jornais com abrangência nacional, como Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo, e outros com circulação local, unificaram suas manchetes de capa com a mensagem “Juntos vamos derrotar o vírus. Unidos pela informação e pela responsabilidade”. O presente artigo conta com a teoria dos principais autores da AD no Brasil como Eni Orlandi, José Luiz Fiorin e Helena Brandão.

**Palavras-chave**

Jornalismo; Análise de discurso; Covid-19; Pandemia.

**Introdução**

Ainda em 2019, o vírus SARS-CoV-2 já se mostrava como um desafio para a ciência. Sua origem é, até o momento, um ponto de interrogação. Os pesquisadores da Organização Mundial da Saúde (OMS) investigam o surgimento do vírus, mas os resultados dos estudos ainda são inconclusivos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante do 8º período do curso de Jornalismo da Faesa. E-mail: gabrielbarros.vix@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º período do curso de Jornalismo da Faesa. E-mail: matheus-3282@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna líder, estudante do 8º período do curso de Jornalismo da Faesa. E-mail: nati.vicente1@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 8º período do curso de Jornalismo da Faesa. E-mail: vinicius00antunes@gmail.com

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora Mestra do curso de Jornalismo da Faesa. E-mail: maria.emilia@faesa.br

---

O relatório publicado pela entidade em março de 2021 aponta como possível a chegada do vírus aos humanos por meio de alimentos. Já a ideia de que a Covid-19 tenha infectado os seres humanos a partir de um incidente em um laboratório de pesquisa de virologia é classificada pelos pesquisadores como extremamente improvável. A origem do novo coronavírus na carne de morcegos vendida no comércio de animais selvagens da China e falhas em pesquisas laboratoriais eram, em princípio, as principais hipóteses analisadas pelos cientistas.

Poucos imaginaram que o novo vírus seria um obstáculo a ser enfrentado por todos os setores da sociedade de forma abrupta. Além das dúvidas sobre a origem e a forma de contágio, a velocidade de transmissão surpreendeu o mundo.

O primeiro caso da Covid-19 foi registrado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. No dia 11 de janeiro de 2020, o governo chinês confirmou a primeira morte em decorrência de complicações causadas pelo vírus. Em 26 de fevereiro, o Ministério da Saúde registrou o primeiro caso no Brasil. Tratava-se de uma pessoa de São Paulo que havia chegado de uma viagem recente à Itália, país que, na ocasião, era considerado o epicentro dos contágios.

O vírus se espalhou com rapidez pelo Brasil. Duas semanas após a confirmação do primeiro caso, o país registrou a primeira morte. A confirmação do óbito ocorrido no dia 12 de março, no entanto, só foi divulgada pelo Ministério da Saúde em junho de 2020. Até então, acreditava-se que a primeira morte havia ocorrido no dia 16 de março. Segundo a Pasta, a divergência na contagem de óbitos teria ocorrido devido ao tempo necessário para confirmar e registrar cada caso no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe).

No dia 11 de março, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, elevou o estado de contaminação à pandemia. A mudança na classificação foi como um alerta para que os países adotassem medidas preventivas a fim de conter a disseminação e as consequências do contágio acelerado da Covid-19.

A principal preocupação dos cientistas e profissionais da área da saúde era, e ainda é, em relação à capacidade e infraestrutura dos hospitais para receber pacientes que necessitam de oxigênio e atenção especial. O medo se confirmou. A falta de condições adequadas para atender os pacientes infectados fez com que muitas famílias sofressem o luto. Mais de quatro milhões de pessoas morreram vítimas da doença no mundo. Em pouco mais de um ano e meio após a confirmação do primeiro caso, o Brasil já superou a marca de 550 mil mortes e é, de

---

acordo com os dados da Universidade John Hopkins<sup>7</sup>, o segundo país com o maior número de óbitos, atrás apenas dos Estados Unidos, e o terceiro em número de casos, atrás dos EUA e da Índia.

O contexto social tornou-se completamente incerto. Diante deste cenário, a atuação da imprensa adquiriu ainda mais significância para a sociedade. Para Edlaine Villela e Delsio Natal (2014), os problemas da educação em saúde levam os veículos de comunicação a exercerem um papel de extrema relevância social. A atuação da imprensa estabelece um elo entre a linguagem científica e a sociedade. A mídia pode simplificar as informações científicas e, assim, elucidar as dúvidas da população.

Os autores ressaltam os estudos de Elisabeth França, Daisy Abreu e Márcia Siqueira (2004) que, por sua vez, lembram que

[...] as notícias podem tanto levar ao esclarecimento popular quanto à confusão e alarmismo, ou seja, a informação pode ser usada para beneficiar a sociedade e permitir seu desenvolvimento pessoal ou para manipulá-la por meio da distorção do conteúdo abordado (FRANÇA, ABREU e SIQUEIRA, 2004, apud VILLELA e NATAL, 2014, p. 1010).

Villela e Natal (2014) salientam, ainda, o pensamento de Fernando Lefèvre (1999), ao apontar que poucos estudos dedicaram-se a entender a relação dos meios de comunicação com a saúde no Brasil. Os existentes, segundo os autores, mostram que a forma de comunicação adotada está longe de oferecer uma contribuição eficaz para as transformações necessárias da educação sobre saúde no país.

No contexto da pandemia da Covid-19, a atuação da imprensa brasileira concentrou-se, principalmente, em esclarecer boatos, desmentir informações falsas divulgadas nas redes sociais e orientar a população. Em contraste com esse cenário, os veículos de comunicação também precisaram lidar com uma grave crise democrática.

### **Crise democrática e a luta contra a Covid-19**

A democracia foi instituída no Brasil após a Proclamação da República, ocorrida em 15 de novembro de 1889, e passou por várias transformações ao longo da história, chegando a ser interrompida no período da ditadura militar, entre os anos de 1964 e 1985. Eleições suspensas, votos indiretos e cassações dos direitos políticos também fizeram parte do cenário democrático brasileiro. Após o fim da ditadura, a primeira eleição presidencial realizada

---

<sup>7</sup> Painel Covid-19 pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas da Universidade Johns Hopkins disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 11 Ago. 2021.

---

através do voto direto no país ocorreu em 1989, um ano depois da promulgação da Constituição da República Federativa.

A atual Constituição trouxe para a população a garantia de direitos, entre eles destacam-se aqui o direito à vida, à saúde e à informação. O documento foi o primeiro passo para várias mudanças que ocorreram nos anos seguintes no que diz respeito ao cenário político, econômico e social brasileiro. Leis contra a discriminação racial, o surgimento do Plano Real, que estabilizou a inflação, e de programas sociais de combate a fome e a pobreza, são apenas alguns exemplos dessas transformações.

De lá para cá, a população brasileira já escolheu sete presidentes para governar a nação, sendo que dois deles sofreram processo de impeachment: Fernando Collor, em 1991, e Dilma Rousseff, em 2016.

O processo mais recente, de Dilma, teve início em dezembro de 2015. O pedido dos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal, que acusava a então presidenta de crime de responsabilidade devido à realização de pedaladas fiscais foi aceito pelo presidente da Câmara dos Deputados, na época, Eduardo Cunha.

A tramitação do processo teve duração de 273 dias. Como resultado, em 31 de agosto de 2016 Dilma Rousseff teve o mandato cassado. O então vice-presidente, Michel Temer, assumiu a presidência até o ano de 2018, quando ocorreram novas eleições.

Com um discurso que defendia o combate à corrupção, o armamento da população e a privatização de empresas públicas, Jair Bolsonaro foi eleito em segundo turno o 38º presidente do Brasil. Com pouco mais de dois anos no poder, o mandatário deixou de cumprir uma parte considerável de suas promessas eleitorais, como mostrou um levantamento realizado pelo site de jornalismo independente Aos Fatos<sup>8</sup>.

As atitudes do presidente Bolsonaro vão na contramão da democracia. Diversas foram as declarações contra os poderes Legislativo e Judiciário. Tais discursos trazem incertezas para outras áreas da sociedade. A economia, por exemplo, segue cada vez mais instável, com alta no valor do dólar e a inflação batendo recordes de alta entre os países que formam o G20, como mostrou uma reportagem publicada pelo site Poder 360<sup>9</sup>. O desemprego também segue em alta. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

---

<sup>8</sup> Levantamento disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/em-um-ano-de-governo-bolsonaro-nao-cumpriu-2-3-das-metas-para-os-primeiros-100-dias/>>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

<sup>9</sup> Reportagem disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/inflacao-no-brasil-e-a-que-mais-avanca-entre-os-paises-do-g20/>>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

---

(Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no primeiro semestre de 2021, cerca de 14,7% dos brasileiros estão sem emprego.

O cenário ficou ainda mais preocupante com a pandemia da Covid-19. Desde os primeiros casos registrados no mundo, o presidente deu declarações satirizando a preocupação dos médicos e especialistas. Em 24 de março de 2020, durante um pronunciamento em rede nacional de rádio e televisão, por exemplo, Bolsonaro comparou a doença com uma “gripizinha”<sup>10</sup>.

Kátia Lerner, Janine Miranda Cardoso e Tatiana Clébicar (2021) lembram que o presidente também contrariou, por diversas vezes, as recomendações realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e incentivou o término do isolamento social, fez aglomerações sem o uso de máscaras, promoveu o uso de remédios ineficazes, como a Cloroquina, e, ainda, descredibilizou a atuação de pesquisadores na busca pela vacina contra o novo coronavírus.

O presidente propagou em suas falas informações falsas sobre o combate à pandemia. Frases como “cada vez mais o uso da Cloroquina se apresenta como algo eficaz”<sup>11</sup>, dita em 6 de abril de 2020, e “estamos vivendo um finalzinho de pandemia”<sup>12</sup>, dita em dezembro de 2020 quando o Brasil alcançava quase 180 mil vidas perdidas para o vírus, reforçaram o posicionamento de Bolsonaro em desfavor da ciência e da saúde pública.

A população, além de lutar contra um vírus que leva pessoas à morte, também precisou enfrentar diariamente o vírus da desinformação. Os veículos de comunicação que desempenham o papel fundamental de trazer informação correta, com ética e responsabilidade para sociedade foram inúmeras vezes atacados publicamente pelo presidente. A título de exemplo, em 21 de julho de 2021, após ser lembrado por uma jornalista que o Governo de São Paulo o havia multado pelo não uso da máscara durante uma motocicleta, Bolsonaro disse para a profissional da imprensa “calar a boca”<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> Pronunciamento disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm>>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

<sup>11</sup> Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/sem-apresentar-estudos-bolsonaro-diz-que-cada-vez-mais-uso-da-cloroquina-se-apresenta-como-algo-eficaz-24358739>>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/estamos-vivendo-um-finalzinho-de-pandemia-diz-bolsonaro-apesar-da-alta-de-mortes-de-covid.shtml>>. Acesso em 10 Ago. 2021.

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-se-irrita-com-pergunta-sobre-mascar-a-e-manda-jornalista-calar-a-boca,70003754148>>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

---

Outro grande problema que a imprensa teve que enfrentar foi a falta de transparência sobre os dados da Covid-19 por parte do Governo Federal. Após o Ministério da Saúde mudar a forma de divulgação dos números de casos e óbitos, os maiores veículos de comunicação do Brasil se uniram para “evitar apagão de dados sobre a pandemia”, como lembrou a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), e criaram o Consórcio de Veículos de Imprensa (CVI), que tem como objetivo levar à população as informações necessárias sobre o avanço do novo coronavírus nos 26 estados e no Distrito Federal.

### **Ações da imprensa no combate a desinformação**

No dia 5 de junho de 2020, o Governo Federal decidiu divulgar os dados sobre a Covid-19, diariamente, às 22 horas. O horário atípico de atualização dos números no portal do Ministério da Saúde impossibilitava a cobertura jornalística nos telejornais de maior audiência, que são exibidos na faixa de horário entre 20h e 22h, e dos sites de notícia em horário com maior fluxo de leitores. Com isso, a população teria acesso aos dados sempre com um dia de atraso. Além do horário, também houve modificações na forma como os dados são apresentados. A totalização de casos e mortes provocados pela Covid-19 no Brasil, por exemplo, desapareceu<sup>14</sup>.

Ao comentar a mudança, o presidente disse a seguinte frase: “Acabou as matérias no Jornal Nacional”<sup>15</sup>. Nota-se a tentativa explícita de mascarar os números do SARS-CoV-2 no Brasil. Na ocasião, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) criticou a ação do governo e afirmou que as mudanças tratavam-se de uma violação ao direito à informação e à saúde.

Em medidas que prejudicam o combate à pandemia da Covid-19, o Ministério da Saúde passou a agir para ocultar e maquiar os números de infectados e de vítimas fatais da doença. A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) vem a público alertar para o perigo da desinformação, que pode acarretar em medidas equivocadas, por parte dos governos e da população, com o consequente aumento do número de infectados e de mortos (FENAJ, 2020).

A entidade destacou, ainda, que

[...] ao colocar os próprios governos estaduais, os técnicos da saúde e o jornalismo profissional como adversários, Bolsonaro e seus prepostos que

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/governo-esconde-totais-de-mortes-casos-da-covid-19-tira-si-te-do-ar-1-24466314>>. Acesso em 10 Ago. 2021.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,acabou-materia-no-jornal-nacional-diz-bolsonaro-sobre-atrasar-dos-dados-da-covid-19,70003326373>>. Acesso em 10 Ago. 2021.

---

ocupam o Ministério da Saúde dão a entender que não interessa ao governo o real combate à pandemia (FENAJ, 2020).

Em resposta às ações do Governo Federal, três dias após as mudanças na plataforma do Ministério da Saúde, seis das maiores empresas jornalísticas do Brasil criaram o Consórcio de Veículos de Imprensa (CVI). O CVI consiste na união dos jornais para a apuração dos números referentes à pandemia da Covid-19 através das Secretarias Estaduais de Saúde. Formam o CVI, os portais G1 e UOL, e os jornais Extra, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo. Com o consórcio, as empresas deixaram de depender dos números publicados pelo Ministério para informar a população sobre o avanço da pandemia no país.

Outra demonstração de união por parte dos veículos de imprensa, mais precisamente da mídia impressa, foi a publicação de uma manchete única nas capas do dia 23 de março de 2020. A ação foi inspirada nos jornais impressos da Argentina, que unificaram suas manchetes nas capas para demonstrar que o combate à pandemia necessita de esforços de toda a população.

No Brasil, a ação foi articulada pela Associação Nacional de Jornais (ANJ). Fundada em 1979, a associação trabalha defendendo os interesses dos jornais do país, além de promover estudos e ações para o desenvolvimento dos veículos de comunicação e defender a liberdade de imprensa.

Diversos veículos participaram do movimento “Juntos vamos derrotar o vírus”. Entre eles, a Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo, com circulação nacional e uma ampla abrangência de leitores, além dos jornais A Tarde, Correio, Tribuna, O Povo, Jornal do Commercio e Zero Hora, entre outros.

O presidente da ANJ, Marcelo Rech, frisou na ocasião que a ação tinha como um dos objetivos demonstrar que os jornais brasileiros estavam trabalhando para produzir um jornalismo de qualidade no enfrentamento da pandemia<sup>16</sup>.

### **O discurso nos meios de comunicação**

A pandemia da Covid-19 acendeu um alerta não apenas para a importância de uma infraestrutura hospitalar de qualidade, como também para a responsabilidade social. O vírus foi além da pauta direcionada à saúde pública. Ele afetou a economia, a política, a educação, a cultura e outros setores da sociedade, mas, sobretudo, mudou o comportamento das pessoas

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.anj.org.br/em-campanha-da-anj-jornais-compartilham-capa-com-mensagem-de-a-poio-ao-combate-do-coronavirus/>>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

---

no convívio social. Abraços, trocas de afeto e até mesmo uma simples conversa em uma roda de amigos deixou de ser algo bom e dito “normal”. Essas ações tornaram-se de risco para a sobrevivência, principalmente daqueles que pertencem aos grupos de risco.

No Brasil, o novo coronavírus divide espaço com uma profunda crise democrática, que já era observada desde 2013, mas foi agravada devido às ações ou falta delas por parte do Governo Federal no combate ao vírus. Falas, gestos e condutas do presidente da República agravaram a crescente onda de mentiras e informações falsas ou descontextualizadas nas redes sociais.

O resultado desse cenário foram recordes de casos e óbitos provocados pela Covid-19, além de uma onda de críticas ao governo por diversos setores da sociedade, inclusive dos meios de comunicação.

A atuação da imprensa neste período vai ao encontro do que afirma Francisco Fonseca (2011, p.55). Em seus estudos, o autor lembra que entre as funções da mídia está o de “fiscalizar os fiscais”, isto é, os veículos de comunicação devem observar atentamente e advertir quando necessário os três poderes do Estado. Essa função, segundo o autor, é baseada nos princípios liberais e republicanos.

O papel dos meios de comunicação, no entanto, vai além. Elton Hubner (2010) salienta o pensamento do pesquisador alemão Hans Peter Peters (s.d.) ao lembrar que

[...] o material produzido pela imprensa não é apenas fonte de informação, mas também de conteúdo cultural e científico – por isso, ocasiona mudanças sociais. Portanto, o pesquisador insiste que cabe ao jornalista, sim, abandonar a imparcialidade em determinados casos e promover mudanças positivas para a espécie humana (HUBNER, 2010).

Ao refletir sobre o papel exercido pelos meios de comunicação na sociedade, Fernando Mauro M. Salerno (s.d.) afirma que “um dos grandes desafios da imprensa é buscar com precisão o direito à informação, divulgando assuntos, cujo enfoque particular, sejam significativos para a formação da opinião pública”.

Desta forma, os autores concordam que há momentos em que a isenção jornalística precisa ser colocada de lado em favor do bem social. A pandemia e os seus impactos, certamente, foram interpretados pelos meios de comunicação como momento necessário para abdicar-se da isenção “moral”. Isto porque, a isenção real é impossível de ser alcançada. Eni Orlandi (2007) afirma não haver discurso sem a presença do sujeito e que não há sujeito sem ideologia. Percebe-se, portanto, que todo discurso, inclusive os presentes nas produções jornalísticas, estão impregnadas de ideologia.

---

A ideologia faz parte da construção social e, por consequência, ela fortalece a construção da sociedade. É o que afirma José Luiz Fiorin (1999). Para o autor, a ideologia pode ser definida como um conjunto de ideias e representações utilizadas para explicar a ordem social, as condições de vida do homem e suas relações na comunidade em que está inserido.

Helena Brandão (2017, p.02) lembra que é preciso saber “quem é a pessoa com quem falo ou a quem escrevo, tenho que ajustar a minha linguagem à situação em que estou falando, ao contexto em que o discurso está sendo produzido”.

Os discursos, segundo Brandão (2012), estão diretamente associados às relações de poder. A autora lembra, ainda, que todo discurso produz sentidos, nenhum discurso é neutro. Os discursos são carregados de história, cultura e ideologias.

Considerando esses fatores, os estudiosos da Análise do Discurso (AD) dedicam-se a compreender as relações existentes entre a linguagem, a narrativa e a interpretação. Em síntese, pode-se afirmar que os pesquisadores dessa área buscam entender como um texto produz sentido em um contexto.

Ainda de acordo com Brandão (2017), o texto pode ser escrito ou oral, e para produzi-lo, é necessário dominar o vocabulário e a gramática. A formação do discurso, no entanto, depende de conhecimentos extralinguísticos.

Para produzir ou compreender um texto, tenho que levar em conta as suas condições de produção, que envolvem não só a situação imediata (quem fala, a quem o texto é dirigido, quando e onde se produz ou foi produzido), mas também uma situação mais ampla em que essa produção de dá: que valores, crenças os interlocutores carregam, que aspectos sociais, históricos, políticos, que relações de poder determinam essa produção (BRANDÃO, 2017, p. 10).

Para a autora, um texto e um discurso não podem ser dissociados, tendo em vista que tudo que é falado, escrito, gesticulado ou até aquilo que é subentendido pelos interlocutores fazem parte do discurso e contribuem para a formação de sentido. A análise a seguir busca compreender como o discurso dos meios de comunicação que integraram a campanha “Juntos vamos derrotar o vírus” dialogou com o contexto social na ocasião, como impactou a sociedade e qual a sua simbologia no quadro pandêmico e de crise democrática vivenciado no Brasil.

### Capas unificadas: Análise da ação “Juntos vamos derrotar o vírus”

Com a criação do Consórcio de Veículos de Imprensa (CVI), a sociedade pode notar a união inédita, até aqui, dos maiores jornais em circulação no Brasil para levar com maior veracidade e transparência os dados da pandemia à população. A união, no entanto, já pode ser observada antes mesmo da criação do CVI.

No dia 23 de março de 2020, as capas de diversos jornais do país traziam a seguinte e única manchete: “Juntos vamos derrotar o vírus: Unidos pela informação e pela responsabilidade”.



Capas dos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo do dia 23 de março de 2020.  
(Reprodução).

Entre os principais jornais que participaram da ação estão a Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo. Os três jornais são, de acordo o Instituto Verificador de Comunicação (IVC), os com maior circulação no país<sup>17</sup>.

A Folha é um jornal editado na cidade de São Paulo. Com 100 anos de história, o jornal se define em busca de um jornalismo crítico com linhas editoriais apartidárias e pluralistas. Já O Estado de S. Paulo, o jornal mais antigo de São Paulo em circulação, foi

<sup>17</sup> Disponível em: <[https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas\\_noticias/84451/estado+assume+lideranca+de+ranking+de+jornais+impressos+com+maior+tiragem+diz+ivc](https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/84451/estado+assume+lideranca+de+ranking+de+jornais+impressos+com+maior+tiragem+diz+ivc)>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

---

criado em 1875 e tem como principal editoria a de política. Fundado pelo grupo Marinho, O Globo surgiu em 1925 e possui uma orientação política considerada conservadora.

A escolha da mensagem que ocupou o papel de destaque, de manchete do dia, deu-se sobretudo pelos critérios de noticiabilidade. Dentre eles, pode-se destacar a relevância do tema. Nelson Traquina (2005) explica que

[...] este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação (TRAQUINA, 2005, p. 80).

Outro critério noticioso observado diz respeito ao impacto social da pandemia e, conseqüentemente, o interesse público. De acordo com Fabiana Moreira (2006, p.105), as “notícias de interesse público, num sentido estrito, são as que permitem atender ao direito dos cidadãos à informação pública”. Tendo esse ponto em vista, denota-se a suma relevância de abordar de maneira não tradicional, com uma formatação padrão de textos e imagens, e sim de se explorar todos os aspectos visuais e textuais do espaço da capa para alertar os leitores sobre o problema a ser enfrentado, no caso, o novo coronavírus.

Todas as capas foram editadas com um fundo na cor azul. De acordo com Bruno Ávila (s.d.), o uso dessa cor, geralmente, se dá quando o objetivo é passar a sensação de confiança e tranquilidade. No contexto da capa, a proposta da cor remete a ideia de que, mesmo diante das incertezas e angústias que surgiram com a Covid-19, é preciso manter-se calmo e confiante que a situação pode ser contornada.

Para isso, no entanto, é necessário que cada indivíduo faça a sua parte e tenha responsabilidade com os seus atos, evitando aglomerações e utilizando máscaras, por exemplo. Essa mensagem é frisada na manchete: “Juntos vamos derrotar o vírus”.

O discurso articulado pela Associação Nacional de Jornais convoca todos os cidadãos a fazerem a sua parte para que, juntos, unidos, seja possível derrotar a Covid-19 e pôr um fim na pandemia.

O termo “juntos” também associa-se à união dos meios de comunicação. Levando em consideração o contexto de crise democrática e a crescente onda de desinformação, a mesma frase, em diálogo com a frase seguinte presente na capa – “Unidos pela informação e pela responsabilidade” – pode ser interpretada pelo âmbito do vírus da desinformação. Juntos, unidos com uma só mensagem, a verdadeira, os meios de comunicação podem combater as notícias falsas e manter a população com informações claras e precisas sobre os fatos. O

---

trecho demonstra, ainda, que, apesar de os jornais terem características diferentes, se uniram para derrotar o vírus da *fake news* que permeia a sociedade contemporânea, especialmente a brasileira.

Com a *hashtag* “imprensa contra o vírus” na cor amarela, que é apontada por Ávila (s.d.) como capaz de estimular sensações de dinamismo, os jornais levam o movimento da categoria em favor das notícias precisas e corretas sobre a Covid-19 para o ambiente digital, local de maior incidência de informações falsas.

A *hashtag*, por sinal, segundo Ivan Satuf (2014), pode ser encarada, ainda, por duas dimensões como um valor-notícia.

Por um lado, é um valor-notícia de seleção que possibilita rastrear os temas mais partilhados por mecanismos semelhantes aos *Trend Topics*. Malini e Antoun (2013, p.188) argumentam que “a ‘narrativa dos muitos’, com uso de *hashtag*, ultrapassa e reinventa a noção *breaking news*” por permitir a coordenação ubíqua de um grande contingente de pessoas conectadas. Além disso, é um valor-notícia de construção ao permitir que os jornalistas localizem rapidamente conteúdos indexados por uma determinada *hashtag*, seja uma foto, um vídeo ou uma informação publicada nos 140 caracteres de um tuíte (SATUF, 2014, p. 327).

Em síntese, o uso desta ferramenta digital impulsiona um debate e provoca o engajamento social da população em apoio não apenas aos profissionais que passaram a ser alvos de ataques do presidente e de seus apoiadores, mas também ao direito à informação, garantido pelo inciso XXXIII do artigo 5º da Constituição Federal.

A ação promovida pela ANJ na capa demonstrou que não havia nada mais importante que o cuidado contra o vírus a ser discutido naquele momento. A mensagem foi propagada e replicada por dezenas de jornais brasileiros.

### **Considerações finais**

Levando-se em consideração a responsabilidade social do jornalismo, os valores e princípios da profissão, o compromisso com a democracia e com a sociedade, e, sobretudo, o contexto pandêmico vivenciado no mundo, pode-se classificar a ação realizada pela Associação Nacional de Jornais como de extrema importância para a população.

Ao longo deste trabalho pode-se observar diversas tentativas de manipulação dos dados sobre a pandemia da Covid-19 por parte do Governo Federal brasileiro. A resposta das empresas de jornalismo foi baseada na construção de métodos e ações para levar à sociedade os dados mais corretos possíveis.

---

A mensagem publicizada pelos jornais do dia 23 de março de 2020 reafirma a visão sobre a existência de dois vírus no Brasil: o da Covid-19 e o da desinformação. Realizar a análise desta manchete de capa em um momento de fragilidade, tanto na instituição democrática, quanto na saúde pública brasileira, é essencial, ainda mais quando se considera a omissão do Governo Federal no zelo pela preservação da vida da população.

A ação realizada pela ANJ demonstrou o quão importante é o cuidado contra os vírus da Covid-19 e das *fake news*. Os veículos deixaram de lado, ainda que momentaneamente, seus interesses comerciais e a busca pela audiência em nome do bem coletivo, promovendo uma reflexão sobre os acontecimentos daquele momento. Ao se posicionarem com uma mensagem de união em meio ao caos, a imprensa cumpriu o seu principal papel: o de informar.

### Referências bibliográficas

AÇÃO colaborativa une veículos para evitar apagão de dados sobre pandemia. **Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo** (Abraji). Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/noticias/acao-colaborativa-une-veiculos-para-evitar-apagao-de-dados-sobre-pandemia>>. Acesso em: 11 Ago. 2021.

ÁVILA, Bruno. **O significado das cores**. (s.d.). Disponível em: <[https://www.academia.edu/12733130/O\\_SIGNIFICADO\\_DAS\\_CORES\\_O\\_SIGNIFICADO\\_DAS\\_CORES](https://www.academia.edu/12733130/O_SIGNIFICADO_DAS_CORES_O_SIGNIFICADO_DAS_CORES)>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

BRANDÃO, Helena. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 2012.

\_\_\_\_\_. Analisando o discurso. **Museu da Língua Portuguesa**, 2017. Disponível em: <<https://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Analisando-o-discurso.pdf>>. Acesso em 07 Ago. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

ESTUDO Global das Origens da SARS-CoV-2. **Organização Mundial da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/health-topics/coronavirus/origins-of-the-virus>>. Acesso em 07 Ago. 2021.

FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise de discurso**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n.6, p.41-69, 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-33522011000200003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522011000200003)>. Acesso em: 17 Mar 2021.

GOVERNO viola direito à informação e à saúde com omissão de dados, alerta FENAJ. **Federação Nacional dos Jornalistas**. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/governo-viola-direito-a-informacao-e-a-saude-com-omissao-de-dados-alerta-fenaj/>>. Acesso em 11 Ago. 2021.

HUBNER, Elton. A função da Imprensa. **Observatório da Imprensa**, 2010. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/a-funcao-da-imprensa/>>. Acesso em 7 Ago. 2021.

IMPEACHMENT de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil. **Senado Notícias**, 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>>. Acesso em 11 Ago. 2021.

LERNER, Kátia; CARDOSO, Janine Miranda; e CLÉBICAR, Tatiana. Covid-19 nas mídias: medo e confiança em tempos de pandemia. In: MATTA, G.C.; REGO, S.; SOUTO, E.P.; e SEGATA, J. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil**: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Fiocruz, 2021, p. 221-231. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320-21.pdf>>. Acesso em: 08 Ago. 2021.

MANUAL da redação: As normas de escrita e conduta do principal jornal do país. **Folha de S. Paulo**. 22.ed. Barueri: Publifolha, 2021.

MOREIRA, Fabiana. **Os valores-notícia no jornalismo impresso**: Análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. 2006. 157p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7773/000556586.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

O GLOBO: Nove décadas olhando para o futuro. **O Globo**, 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/o-globo-nove-decadas-olhando-para-futuro-1-16977379>>. Acesso em: 11 Ago. 2021.

OMS pede mais estudos e dados sobre a origem do SARS-CoV-2 e reitera que todas as hipóteses permanecem abertas. **Organização Mundial da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news/item/30-03-2021-who-calls-for-further-studies-data-on-origin-of-sars-cov-2-virus-reiterates-that-all-hypotheses-remain-open>>. Acesso em: 07 Ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde - UNASUS**, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em 06 Ago. 2021.

ORIGEM do coronavírus: de morcegos a laboratório, veja as conclusões da investigação da OMS na China. **BBC Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56587394>>. Acesso em 06 Ago. 2021.

ORLANDI, Eni. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 2007.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2021. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact\\_2021\\_1tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_1tri.pdf)>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

PRIMEIRO caso de covid-19 no Brasil completa um ano. Brasília: **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>>. Acesso em 06 Ago. 2021.

---

RESUMO Histórico do O Estado de S. Paulo. **Estadão**, (s.d.). Disponível em: <<https://www.estado.com.br/historico/print/resumo.htm>>. Acesso em 11 Ago. 2021.

SALERNO, Fernando Mauro M. **O papel da imprensa**. (s.d.). Disponível em: <<http://www.hottopos.com/mirand3/opapelda.htm>>. Acesso em 07 Ago. 2021.

SATUF, Ivan. A rua manda notícias: dispositivos móveis e manifestações sociais na atualização dos critérios de noticiabilidade. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.317-329, 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3522/3032>>. Acesso em: 12 Ago. 2021.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: A tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod\\_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf)>. Acesso em: 10 Ago. 2021.

VILLELA, Edlaine Faria de Moura; NATAL, Delsio. Mídia, saúde e poder: um jogo de representações sobre a dengue. **Saúde e Sociedade**, v.23, n.3, p.1007-1017, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rtvLNnbVwYFxr8wK7HTjRms/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 06 Ago. 2021.